

## O periodismo científico e o desafio da COVID-19

A plethora de publicações científicas atingida até agora em torno da COVID-19 – que alcança mais de cem mil artigos<sup>1</sup> em 10 meses de pandemia – indica o enorme problema que a humanidade precisa urgentemente resolver. Este é um montante de comunicações provavelmente nunca visto antes pois equivale, de fato, a uma densidade de 10.000 publicações por mês para uma única doença, nem mesmo observada nas grandes pandemias como a síndrome da imunodeficiência adquirida (Aids), cujas comunicações foram muito mais esparsas no tempo. Ademais não devemos esquecer que a contabilização pode não incluir artigos de periódicos ainda não indexados, mas que podem trazer também informações relevantes. Neste caso os dados bibliográficos, mesmo altos, estão sendo subestimados.

Esta é portanto uma resposta fundamental que o periodismo científico está oferecendo para a solução do grande problema. A pergunta, agora, é: esta é uma resposta suficiente? só podemos dizer que é o que os seus cientistas, e os seus centros de pesquisa, como tais, podem oferecer. De fato, isso já é muito, pois na base dos artigos existe toda uma bagagem de conhecimentos previamente adquiridos que dão suporte a esta imensa produção científica que é revelada pelos órgãos comunicadores. Mas esse é apenas o início do enfrentamento do monstro, visto que, a partir daí, ainda é preciso serem desencadeadas muitas outras atividades operacionais de órgãos responsáveis na sociedade.

Com base nas informações é necessária a tomada de decisões corretas, compatíveis com o conhecimento obtido, e mais ainda, tais decisões precisam ser implementadas. Isto requer condições concretas e objetivas, o que muitas vezes torna-se extremamente difícil, dadas as limitações materiais, estruturais e financeiras bem como uma integração deficitária na coordenação dos processos, quando não resistência de dirigentes dos poderes públicos.

Nada é fácil! a população sofre! No entanto é preciso superar tudo isso. No século passado o grande historiador inglês Arnold Toynbee na sua obra “*Um Estudo de História*”<sup>2</sup> propôs a “*Teoria do Desafio-Resposta*” para explicar a sobrevivência ou a decadência das civilizações. O título da obra chega a parecer um truismo porque, na nossa compreensão, uma resposta adequada ao desafio permitirá a sobrevivência. Quando porém sofrermos na pele o próprio desafio, e nessas circunstâncias, nós mesmos temos de enfrentá-las, e, ao aplicarmos aquela teoria a nossa presente situação, verificamos claramente que o periodismo científico está respondendo com a máxima capacidade dos seus instrumentos. Acontece que estamos em um tsunami universal, e precisamos cada vez mais, depositar a nossa confiança nos recursos acumulados pela ciência. A procura de medicamentos e vacinas, em particular, nos mostra a luz no fim do túnel. A ciência é grande e a publicação científica, como o seu veículo de comunicação ideal, está fazendo o seu trabalho. E nisso temos pressa. Procuremos o conhecimento confiável, a tomada de decisão adequada, e a implementação dessas decisões.

Tudo é urgente, e neste caso, a pressa não deve ser inimiga da perfeição! Façamos o mais perfeito possível!

Vamos responder fortemente ao nosso desafio. Mesmo durante o tsunami do mundo da comunicação científica está cumprindo a sua tarefa.

As revistas da área de saúde coletiva, em momentos de epidemias, estão entre os órgãos principais na resposta ao grande desafio e isto não é desprezível.



No caso da nossa Revista, a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, sem deixar de cumprir suas tarefas de publicação regular, como é o caso do presente número, está atenta também ao processo, publicando em paralelo uma edição especial dedicada exclusivamente a artigos sobre a COVID-19. Cremos que o esforço de todos valerá a pena!

## Referências

1. WHO (World Health Organization). Global research on coronavirus disease (COVID-19). Published 2020. [Accessed October 21, 2020]. Available from: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/global-research-on-novel-coronavirus-2019-ncov>.
2. Toynbee A. Um Estudo de História. Rio de Janeiro: Ed. Record; 1987.

José Eulálio Cabral Filho <sup>1</sup>

 <https://orcid.org/0000-0001-9121-9910>

<sup>1</sup> Editor Chefe da Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil. Rua dos Coelho, 300. Boa Vista. Recife, PE, Brasil.